

***Uma análise do espaço geográfico da tríplice fronteira do Alto Solimões:
Tabatinga-Am/Brasil, Leticia/Colômbia e ilha de Santa Rosa/Peru***

**Uma análise do espaço geográfico da tríplice fronteira do Alto Solimões:
Tabatinga-Am/Brasil, Leticia/Colômbia e ilha de Santa Rosa/Peru**

Brenda de Araújo Barbosa¹
Cintya da Silva Pereira²
Grayce Gonçalves Reategue³
João Paulo Oliveira da Costa⁴
Wilton Paulo da Silva Veiga⁵

Resumo

Este artigo está voltado para uma análise da tríplice fronteira do Alto Solimões, estudando a dinâmica sócio espacial da mesma, com um olhar direcionado a economia e as estruturas governamentais, buscando a compreensão nas trocas de energias vividas e percebidas no ambiente social e cultural econômico. Podemos perceber neste artigo a influência de cada economia agindo neste espaço geográfico, e sua importância na vida da população de um modo geral. Percebemos as diferenças entre as nacionalidades determinando o modo de vida de uma parcela da comunidade. Utilizando-se da geografia para tentar compreender uma região rica em diversidade tanto cultural social e econômica. Nossa ideia é que as influências das redes geográficas e econômicas determinem as características da tríplice fronteira do alto Solimões.

Palavras – chave: Tríplice fronteira, espaço geográfico e economia.

Resumen

Este artículo se centra en un análisis de la triple frontera de los Solimões superiores, estudiando su dinámica socioespacial, con una mirada a la economía y las estructuras gubernamentales, buscando comprender los intercambios de energías vividas y percibidas en el entorno económico social y cultural. Podemos ver en este artículo la influencia de cada economía que actúa en este espacio geográfico, y su importancia en la vida de la población en general. Nos damos cuenta de las diferencias entre las nacionalidades que determinan la forma de vida de una parte de la comunidad. Usar la geografía para tratar de comprender una región rica en diversidad cultural social y económica. Nuestra idea es que las influencias de las redes geográficas y económicas determinan las características de la triple frontera de los Solimões superiores.

Palabras clave: Triple frontera, espacio geográfico e economía.

INTRODUÇÃO

Uma análise geopolítica na tríplice fronteira do alto Solimões, embasado no contexto sócio econômico regional, faz com que este artigo esteja voltado aos fatores

***Uma análise do espaço geográfico da tríplice fronteira do Alto Solimões:
Tabatinga-Am/Brasil, Leticia/Colômbia e ilha de Santa Rosa/Peru***

que se relacionam na fronteira, analisando o período histórico regional, e seu processo evolutivo, que vem acontecendo entre as três economias locais, que vivem uma dinâmica comercial expressiva, tendo em vista sua posição não favorável falando geograficamente a região Amazônica do Alto Solimões.

Nossa abordagem nos remete as relações internacionais com ênfase no desenvolvimento da fronteira, partindo da existência simultânea de três concepções fronteiriça: uma fronteira controlada, em que os países exercem seu controle a partir de aparatos militares; uma fronteira percebida, em que discutimos a visibilidade distinta desta região de fronteira por partes dos países; e uma análise das redes geográficas atuando no espaço geográfico, em que apresentamos a vida cotidiana de uma sociedade fronteiriça que sabe apropriar-se das diferenças entre os Estados-nacionais. O poderio militar determinando a soberania nacional nos limites da Amazônia, Brasil-Tabatinga, Colômbia- Leticia, e Peru -Santa Rosa.

O que é geopolítica? É o conjunto de ações e procedimentos que permitem avaliar a capacidade de negociação dos estados por meio de sua característica física e territorial. Vidal de La Blache escreveu, certa vez, que o espaço geográfico é o lugar onde dormem as energias depositadas pela natureza e, com efeito, é da heterogeneidade de recursos e da consequente distribuição desigual das possibilidades estratégicas pela superfície do planeta que se fundamenta a Geopolítica, tendo os Estados como agentes fundamentais e modeladores de suas economias, políticas, e estratégias de defesa nacional.

O Estado é segundo a definição debatida por Everaldo Backheuser (1948), o conjunto indissociável de um território, um povo e instituições, sendo que, esse último elemento é indispensável para a organização e regulação dos processos que transformam territórios e influenciam na organização da sociedade.

A principal característica dos Estados modernos foi consolidar seu poder e sua autoridade espaço em uma base territorial bem definido, entre um ponto fixo e único, que delimitou a separação entre o nacional e o internacional através do estabelecimento das fronteiras (CARNEIRO, 2013).

Bertha k. Becker (2005), ressalta que hoje a geopolítica atua, sobretudo, por meio do poder de influir na tomada de decisão dos Estados sobre o uso do território,

***Uma análise do espaço geográfico da tríplice fronteira do Alto Solimões:
Tabatinga-Am/Brasil, Leticia/Colômbia e ilha de Santa Rosa/Peru***

uma vez que a conquista de territórios e as colônias tornaram-se muito caras. Este conceito nos remete as estratégias geopolíticas no espaço de fronteira e desenvolvimento sócio econômico.

Na história da humanidade a demarcação de fronteiras ocupa uma posição de destaque tanto nos tratados de paz como na convivência pacífica entre os povos das mediações. Fazendo-se necessário um estudo das relações internacionais para entendermos o jogo de interesse neste contexto tentaremos e veremos as ações governamentais que estão relacionadas à dinâmica geográfica e geopolítica que envolve os três Municípios regionais da fronteira do Alto Solimões.

Outros pesquisadores até então se detêm a uma análise deste processo urbano entre Tabatinga-Leticia buscando estudar suas inter-relações e analisando a tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru tomando como base esse ponto tripartite (de tripartição). Brilhantes trabalhos, por exemplo, fez Nogueira (2004, 2007, 2008, 2013) enfocando diferentes aspectos da fronteira (análises comparativas entre Leticia e Brasil, análises territoriais clássicas, análises multinível sobre as diferentes perspectivas da fronteira-controlada, vivida, percebida) e estudando as relações comerciais entre os países vizinhos embasado no desenvolvimento sócio econômico, visando às contribuições para o crescimento e desenvolvimento regional.

Este trabalho tem um caráter exploratório, com levantamento bibliográfico acerca dos autores que falam da questão em estudo, buscando entender e analisar o desenvolvimento da microrregião do Alto Solimões.

Conforme GIL (2002), esta pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tendo em vista torna-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que esta pesquisa tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições vividas ou vivenciadas na fronteira.

O presente estudo terá uma abordagem qualitativa para poder entender as questões geopolítica regionais da microrregião do alto Solimões. Haja vista que o principal objetivo da pesquisa é entender as relações vivenciadas no cotidiano da tríplice fronteira, que envolve os três municípios, então se faz necessário a utilização

***Uma análise do espaço geográfico da tríplice fronteira do Alto Solimões:
Tabatinga-Am/Brasil, Leticia/Colômbia e ilha de Santa Rosa/Peru***

do método qualitativo para entendermos as relações internacionais que gira em torno da questão em estudo.

Esta pesquisa constitui do tipo exploratório, no processo de desenvolvimento ou aprofundamento, a qual será necessária explorar e analisar a dinâmica espacial e territorial, social e econômica da microrregião do alto Solimões.

Uma fronteira controlada de um ponto de vista governamental ou estatal

O Município de Tabatinga situa-se no limite oeste da região Norte do Brasil, no Estado do Amazonas, à margem esquerda do Rio Solimões, na microrregião do Alto Solimões, e Leticia situa-se no extremo sul do Departamento do Estado do Amazonas Colombiano, igualmente a margem esquerda do rio Amazonas/Solimões. Ambas estão separadas fisicamente apenas por um igarapé assoreado formando uma fronteira seca, e politicamente uma fronteira internacional com livre acesso terrestre entre os dois municípios. Já a Ilha de Santa Rosa Javari é um núcleo populacional que fica no distrito javari, na província de Mariscal Ramón Castilho, Departamento de Loreto-Peru, localizada na tríplice fronteira com Brasil e Colômbia.

Ao chegarmos a Tabatinga, na região do Alto Solimões, no Estado do Amazonas, e percorrermos a Avenida da Amizade, principal Avenida do Município, a qual interliga Brasil e Colômbia percebemos uma eficácia institucional que à primeira vista, nos remete a importância do Município.

Uma sede municipal média, dificilmente contaria com representações de órgãos do poder federal, estadual e municipal brasileiro, isto nos transmite segurança e bem-estar do território local. na fronteira, especialmente em uma área periférica de um Estado pobre. Mas em Tabatinga encontramos agrupamentos do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, braços do Ministério Público da União (MPU), do Ministério Público Estadual (MPE), uma Delegacia da Polícia Federal, repartições do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), da Receita Federal do Brasil (RFB), da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA). Há instituições estaduais, como o Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas (IPAAM), Universidade Estadual do Amazonas (UEA), além dos órgãos de segurança

***Uma análise do espaço geográfico da tríplice fronteira do Alto Solimões:
Tabatinga-Am/Brasil, Leticia/Colômbia e ilha de Santa Rosa/Peru***

estaduais, que contam com delegacias, postos de controle e estratégias específicas de atuação na fronteira.

Ao chegarmos à cidade gêmea de Leticia na Colômbia, do outro lado da fronteira, o impacto da surpresa é ainda maior. Além da robustez institucional, com órgãos centrais de administração departamental (estadual), as formas da cidade, mais planejadas, organizadas, bem cuidadas com saneamento básico diferenciado bem definido. A cidade conta com bons restaurantes, lojas de importados e hotéis de nível internacional. Leticia é uma capital departamental, correto, mas também não se pode ocultar que cumpre outras funções: é o principal destino turístico amazônico colombiano e apresenta economia diversificada.

Um passeio de canoa a partir do atracadouro de Tabatinga nos leva também ao empobrecido povoado de Santa Rosa, no Peru. Bem menor que as localidades anteriores, tudo no local parece irregular e alguns poucos policiais realizam o controle migratório, praticamente a única instituição presente. No período de cheia, o lugar fica inundado e restam palafitas interligadas por trapiches. É difícil ver algum comércio formalizado e a impressão inicial é de que o povoado não merece maior atenção, devido à falta de estrutura investida pelo Governo Peruano.

Porém, existe sim uma participação na economia local, em toda sua extensão encontram-se balsas cheias de mercadorias como ferros para construção, estivas em gerais e tonéis de gasolina, onde tem a maior influência no mercado da fronteira: influenciando a economia brasileira onde podemos verificar diversas barraquinhas de gasolina nas ruas do Município de Tabatinga.

Outra face dessa participação peruana na fronteira é o tráfico internacional de drogas. É uma realidade conhecida pelos principais órgãos governamentais e internacionais que a pasta base de cocaína que circula nessa faixa de fronteira é de origem majoritariamente peruana, dos vales do javari e, recentemente, do próprio departamento de Loreto. Independentemente do destino final, o trânsito pelo Brasil passa pela região do Alto Solimões. A importância do rio para o desenvolvimento local é fundamental, pois servem como via de acesso de mercadorias vindo de Manaus e demais cidades do Peru e Colômbia.

***Uma análise do espaço geográfico da tríplice fronteira do Alto Solimões:
Tabatinga-Am/Brasil, Leticia/Colômbia e ilha de Santa Rosa/Peru***

Todos esses fatos já poderiam configurar um problema de pesquisa estimulante, qual seja o porquê dessa participação peruana no espaço econômico de Tabatinga. O problema, contudo, é ainda mais instigante. Além de uma grande vazão do capital brasileiro afetar diretamente e indiretamente na vida das pessoas que vivem no município de Tabatinga, se tivermos um olhar superficial, não percebemos a evasão de divisa que existem no local.

Poderia ser um fator demográfico, já que existe migração histórica de peruanos para o Amazonas. Por que então não há comércio colombiano ou produtos colombianos no mesmo volume no território brasileiro? Poderia ser algo restrito, que afetasse de forma isolada alguns setores da economia informal. Mas até nas cidades com áreas de comércio formal mais desenvolvido, com supermercados, farmácias e lojas, os produtos vindos do Peru exercem influência na economia dos Municípios da Tríplice fronteira, dentre eles: alimentos, cimento, ferros e produtos importados, os quais são os agentes modeladores da economia peruana.

Uma fronteira percebida, de um ponto de vista regional, local com suas características multicultural.

Pensamos também que os processos indenitários e culturais são importantes para justificar a característica da região e corroboramos as teses clássicas e humanistas de que a região deve comportar certa coesão social entre a sociedade e o meio, observados no cotidiano do espaço vivido. Discordamos, contudo, que a região possa ser delimitada apenas por divisões nacionais, étnicas ou linguísticas. Em uma região como a tríplice fronteira, as relações cotidianas estabelecem modos de vida em que a identidade nacional e linguística, apesar de importantes, aparentemente se inferioriza diante do quadro de referência das necessidades do dia a dia.

Quando há a necessidade de irmos ao outro lado da fronteira, não há exigências de documentos, como passaporte e outros, apenas atravessamos e usufruímos dos serviços fronteiriços. Por exemplo: quando compramos produtos Colombiano (perfumarias, bebidas, eletro doméstico, eletro eletrônico, produtos tecnológico, roupas, etc...) e Peruano (frutas, verdura, legumes, condimentos, material

***Uma análise do espaço geográfico da tríplice fronteira do Alto Solimões:
Tabatinga-Am/Brasil, Leticia/Colômbia e ilha de Santa Rosa/Peru***

de construção, ferro zinco cimentos, e outros como gasolina, gás de cozinha e etc...) ou vamos para os locais de lazer nos quilometro em Leticia (estrada conhecida como Calle de los Lagos, onde em cada quilometro de estrada há um ponto turístico, o qual se encontra muitos lagos) e até mesmos quando vamos comer um ceviche (prato típico da culinária peruana) em Santa Rosa, para irmos à Letícia-Colômbia basta uma moto ou taxi e para irmos à Santa Rosa-Peru usamos canoa para atravessar o Rio Solimões, estamos ultrapassando os limites criados pelos países e vivendo a dinâmica social e econômica que a fronteira nos oferece.

O sentimento comum de viver na fronteira, de estar nos limites do país, de ser Tabatinguense, de enfrentar problemas similares, de pertencer a mesma realidade, ultrapassaria o sentimento de ser natural do espaço, no processo de formação indenitárias e conseqüentemente de produção territorial, e das relações da geografia transfronteiriça vivida no cotidiano das famílias que residem neste espaço. Caso contrário, um argumento marxista, apropriando-se da diversidade que reside no espaço específico, que transcende a fronteira, os processos de diferenciação, pela combinação de diferentes modos de produção acumulados ao longo do tempo teria gerado uma região transnacional.

Ou seja, a visão que propomos de região integra tanto a perspectiva natural quanto humana; objetivada na realidade concreta, mas observável por meio de indicadores como as redes e as formações culturais; inerente ao território nacional, mas continua em extensão. A região em estudo representa um espaço diferenciado dos outros, mas não hermético. Sua existência se encaixa na ideia de particularidade de Lukács (1978), nem singular e específica ao ponto de ser científico (como a região lablachiana), nem universal ao ponto de ser impossível de analisar. Segundo Correa (1997) a região seria a tradução no plano espacial da particularidade.

Quando propomos, portanto, a existência de uma região transnacional na tríplice fronteira, estamos nos referindo a um espaço contínuo entre os três países, em que historicamente e cotidianamente os processos econômicos e sociais são interligados e articulados, sendo essa articulação interna fator de coesão tão importante quanto à similaridade dos efeitos das influências externas nos lugares contidos neste espaço.

***Uma análise do espaço geográfico da tríplice fronteira do Alto Solimões:
Tabatinga-Am/Brasil, Leticia/Colômbia e ilha de Santa Rosa/Peru***

Uma das formas encontradas para analisar o espaço e encontrar essas articulações é estudar as relações econômicas formadas entre os núcleos urbanos e observar a polarização que emerge. A existência de diversas relações articuladas em determinado espaço, podem ajudar como indicadores da existência da coesão regional e por isso tratamos um pouco dos estudos urbanos e de redes urbanas para aprofundarmos ainda mais nosso problema de pesquisa.

Gostaríamos de deixar claro, porém, que uma rede em si não constitui uma região. Ela é um indicador importante de densidade e coesão. Outra análise importante é entender em que medida essas redes afetam o cotidiano de seus habitantes. Por fim, compreender a histórica do espaço também deve estar presente para que a análise de redes não seja apenas laboratorial e não reflita a realidade. Afinal, para nós a região é uma entidade concreta, onde vivem e surgem novos meios de interação no espaço cotidiano vivido e definido pela dinâmica econômica e social dos Municípios.

As redes geográficas ocupando o espaço da tríplice fronteira do alto Solimões, determinando o desenvolvimento sócio econômico regional.

Ao optarmos por escolher o estudo embasado na dinâmica sócio espacial e geográfico, focamos na diversidade econômica que compõe o cotidiano dos habitantes da região. O estudo traz uma visão contida no espaço e no tempo, analisando diferentes pontos onde as trocas das necessidades ocorrem para complementar o ambiente vivido e isso nos leva ao estudo das redes urbanas. Analisando as redes urbanas e econômicas, pois, mesmo no caso de nossa hipótese não se comprovar ou ainda carecer de mais sustentação, teremos como subproduto um estudo de diversas redes que permeiam o espaço transfronteiriço.

Os estudos sobre as redes na geografia surgiram para complementar lacunas que as teorias geográficas enfrentavam. Até o século XIX e antes da revolução industrial, as cidades tinham poucas relações entre si e apenas alguns núcleos principais, como: portos, capitais, centros comerciais que se articulavam de forma mais ampla.

***Uma análise do espaço geográfico da tríplice fronteira do Alto Solimões:
Tabatinga-Am/Brasil, Leticia/Colômbia e ilha de Santa Rosa/Peru***

Rochefort (1998) focaliza os serviços e as funções urbanas como principais motivos de centralidade das diferentes cidades, mas também considera que fatores demográficos por si têm uma importância a ser considerada. O autor também avança na discussão de que, a partir do século XX, para se interpretar uma cidade qualquer, é preciso entender e compreender como funcionam as necessidades que residem neste espaço.

Já não basta ressitua-la em sua rede regional; é preciso entender os laços de estrutura que subordinam está a uma unidade mais vasta, constituída pelo estado ou pela influência de alguns grandes trustes.” (ROCHEFORT, 1998, p. 18).

Essa noção é importante, pois nos informa que uma cidade pode estar articulada regionalmente em rede, mas também estar vinculada a outras redes mais amplas como a do País ou a do capitalismo global. De certa forma, o autor antecipa a divisão das posições reticulares em diferentes ciclos de vínculo, na ideia dos dois ciclos da economia de Milton Santos.

As conexões vividas, crescentes nos comércios da região, e humanas transformaram essa realidade. A espacialização desses fluxos se dá em um âmbito muito maior do que nas tradicionais relações rurais-urbanas. As cidades ganham complexidade e devem atender as demandas regionais, ganham papéis na organização do capitalismo nacional e por vezes mundiais. A maior interdependência econômica de uma região está voltada a sua capacidade de autodesenvolvimento. Em 1911, o próprio Vidal de La Blache (2012) enxerga os fatores econômicos e as cidades como tendo uma influência maior e crescente na conformação de uma região do que os gêneros de vida ao escrever o texto ‘As relatividades das divisões regionais’. Percebe-se que o estudo das redes urbanas deveria ser feito para analisar essas articulações intra e extra regionais. Toda uma escola da geografia irá se debruçar sobre esses aspectos. Noções de polaridade, modalidade e funcionalidade passam a ser importantes para o estudo do espaço e das regiões.

O que queremos, contudo, é propor que as relações mais fortes e mais importantes na vida dos habitantes se encontram no nível regional e que para isso acaba influenciando a importância de cada localidade nas redes regionais.

***Uma análise do espaço geográfico da tríplice fronteira do Alto Solimões:
Tabatinga-Am/Brasil, Leticia/Colômbia e ilha de Santa Rosa/Peru***

Já que não estamos tratando de uma sub-região nacional e sim de uma região que transcenderia os limites administrativos dos estados nacionais e por esse motivo traz diversas peculiaridades como o compartilhamento de funções estatais por centros de cada país e as diferentes intensidades com que modelos financeiros e administrativos impactam na vida das cidades de acordo com suas políticas de desenvolvimento regional.

Ao mesmo tempo em que a região está influenciada por processos centrais territoriais, pensamos que as redes econômicas que norteiam o cotidiano dão unidade que permite falarmos em uma região transnacional e rede urbana.

As localidades são resultado de numerosas articulações materiais diferenciadas do processo de distribuição varejista e de serviços e é responsável pela articulação entre produção e consumo final (CORREA, 1997). Ora, nosso trabalho propõe exatamente que diversas redes econômicas estejam se densificando no espaço transfronteiriço, dando coesão ao que chamamos de proto-região transnacional. Outra ideia que Correa expõe é a de que a rede de localidades centrais faz parte da lógica de acumulação capitalista de duas formas. Segundo ele:

A distribuição varejista e da prestação de serviços para centros urbanos menores e áreas rurais, que envolve em aparência um fluxo de uma localidade central para fora, para a sua área de mercado, é em essência um fluxo de drenagem. Em realidade esse fluxo para fora é, antes de mais nada, uma condição para que a drenagem de salários, lucros e rendas possa realizar-se. (CORREA, 1997, p. 21).

Além disso e de acordo com nossa análise, as redes econômicas teriam um impacto na produção territorial do espaço, ou seja, sua existência permite que relações de poder se estabeleçam e se mantenham. Nos diz Correa que “A rede de localidades centrais aparece também como uma estrutura territorial por meio da qual o processo de reprodução das classes sociais se verifica.” (CORREA, 1997, p. 22)

Ao constatar as teorias das redes de localidades centrais com a realidade, Correa também observa que os arranjos e formas que as redes assumem no espaço se diferenciam muito. A diferenciação do consumo entre classes sociais e nos diferentes estágios de avanço do capitalismo no espaço se traduz em diferentes necessidades e isso resulta em complexas hierarquias nem sempre positivistas

***Uma análise do espaço geográfico da tríplice fronteira do Alto Solimões:
Tabatinga-Am/Brasil, Leticia/Colômbia e ilha de Santa Rosa/Peru***

O padrão espacial das redes dendríticas, assemelhadas ao padrão do país subdesenvolvido de Rochefort, foi estudado por diversos autores e comporta características resumidas por Correa da seguinte forma (CORREA, 1997) existe uma cidade primaz que concentra a maior parte do comércio atacadista exportador e importador, concentrando a maior parte da renda e a elite regional. Existe um excessivo número de pequenos centros, com pequenos pontos de venda indiferenciados no comércio varejista, reflexo do baixo nível de demanda da população.

Os centros intermediários são quase ausentes e o tamanho relativo dos centros urbanos diminui de tamanho populacional, complexidade econômica e expressão política com a distância, traduzindo-se em um esquema de drenagem de recursos em geral, que privilegia a cidade central em detrimento da sua dinâmica do espaço. O território se transforma no campo de ação preferencial dos mascates e vendedores itinerantes, que se enraízam à medida que os mercados se tornam permanentes e as localidades se integram mais fortemente à rede urbana. É importante notar que as relações que existem na tríplice fronteira tanto social quanto econômica favorece o crescimento regional, mais de forma muito lenta, pois a logística dessas regiões é bastante complexa e além do mais estão distantes dos grandes centros urbanos.

Leva em conta as características das cidades dos países em desenvolvimento é importante. Enquanto a centralidade das cidades se apoia na existência e presença dos circuitos superiores, a maior parte da população não integra de fato esses circuitos e suas relações sociais e econômicas estão concentradas nos ciclos inferiores, que fornecem os gêneros mais básicos para a vida.

Extrapolando um pouco o que nos resumiu Correa e combinando outra ideia de Milton Santos (1996, 1979), sugerimos que as relações que se dão nos ciclos superiores seriam representadas por fluxos verticais entre os locais e os centros produtores dos bens e serviços refinados e incluiriam não apenas produtos, mas a comunicação, as ideias, as informações e as ordens estatais e internacionais.

Essa ligação seria uma relação extra regional ente as cidades, embora por meio do reforço das elites e da divisão internacional e nacional do trabalho tenha importância na produção territorial.

***Uma análise do espaço geográfico da tríplice fronteira do Alto Solimões:
Tabatinga-Am/Brasil, Leticia/Colômbia e ilha de Santa Rosa/Peru***

Já os ciclos inferiores seriam representados por fluxos horizontais entre os centros e localidades cuja população compartilha condições socioeconômicas semelhantes, hábitos de consumo parecidos e pouca mobilidade espacial. Por se encontrarem marginalizados dos ciclos superiores e das ligações diretas extra regionais, as relações espaciais dessas populações são locais e o ciclo inferior se desdobra em nível regional. Mesmo nesse circuito inferior, contudo, haveria centros concentradores maiores e menores da produção ou distribuição de bens e serviços, que exerceriam, nesse caso, as funções de centros regionais e “capital regional” à la Rochefort.

Ainda assim, para entender as redes e trabalharmos com a ideia de um espaço regional, não podemos nos ater apenas às relações de conexão espacial. Uma região, em nosso entendimento, deve uma análise não apenas das relações de conexão, mas também de extensão e principalmente de coesão. As redes podem traçar em parte a extensão da região, mas conhecer algumas características naturais, econômicas e principalmente históricas é fundamental para dar coerência e coesão à região enquanto unidade de análise.

Ao estudar redes ilegais, Machado (2002) inova ao reconhecer que as visões da Amazônia como um espaço vazio e da região como um sistema fechado (pelos limites territoriais) são inadequadas. A autora explica que os diversos esquemas geopolíticos tradicionais “foram atropelados pela proliferação de estratégias e ações que tem como unidade a bacia amazônica sul-americana.” (MACHADO, 2002, p.1)

Aponte M (2012) dedica um artigo a esse período histórico e pontua três fatores importantes para o auge econômico e dinâmica comercial sem precedentes na fronteira:

A desvalorização das moedas brasileira e peruana, que impulsionou o surgimento de um novo setor comercial no Marco, em que as mercadorias eram mais baratas que aquelas vendidas em Leticia; os salários, que tanto no setor público como no privado foram mais altos em Leticia que nos povoados vizinhos; e o narcotráfico, que se consolidou como outro importante setor da economia. (APONTE M, 2012, p. 209, tradução livre).

Enquanto Leticia viu um bom de itens de luxo, produtos tecnológicos e importações suntuosas, no lado brasileiro o pequeno e grande comércio floresceram. O impulso externo, segundo Aponte M (2012), estabeleceu um *modus vivendi* em que

***Uma análise do espaço geográfico da tríplice fronteira do Alto Solimões:
Tabatinga-Am/Brasil, Leticia/Colômbia e ilha de Santa Rosa/Peru***

Leticia se estabelecia como principal dinamizador da região enquanto Tabatinga e o Peru forneciam mão de obra e produtos de uso cotidiano para os colombianos. Novas diversões como boates e bares surgiram em Leticia enquanto em Tabatinga tabernas e festas animaram aqueles anos.

Apesar do baixo valor de PIB per capita, a falta de produção local tanto no setor agrícola quanto industrial indica que as cidades e suas populações devem ser abastecidas com produtos produzidos em outros locais, o que torna a região atrativa para os fluxos de bens de consumo autônomo e de baixo valor agregado, formando essas cidades um mercado em potencial para esses itens.

O importante aqui é entender esse padrão geral, de que a maior parte da população dessas cidades tem baixa renda, e mesmo que alguns segmentos sociais participem de fluxos do ciclo superior da economia, a maior parte depende dos mercados populares e do pequeno comércio do ciclo inferior. Como no modelo das redes de localidades dendríticas explicadas por Correa (2006), contudo, a distância torna-se fundamental para a oferta tornar-se viável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para debruçarmos na pesquisa, nos requer tempo e dedicação, principalmente tratando-se da Tríplice Fronteira, a qual é rica em informações e nos remete inúmeras discursões, para este grupo houve algumas dúvidas ao qual tema específico relatar, levando em consideração a realidade que se encontra os Municípios citados no presente artigo. Portanto gostaríamos de ressaltar a grande importância da participação de cada Município envolvido, pois nem de longe pode-se imaginar a vida diária dos habitantes sem a convivência cultural e social da Tríplice Fronteira.

Quando deixamos a nossa ignorância de lado e observamos o que está em torno, nos apropriamos de conteúdos que são relevante para nossa vida e este estudo mostra um pouco dessa realidade que gira em torno de todos que vivem em Tabatinga, principalmente, quando fazemos algumas inferência do modo de vida local, pois percebemos que tudo está interconectados na microrregião do Alto Solimões. O

***Uma análise do espaço geográfico da tríplice fronteira do Alto Solimões:
Tabatinga-Am/Brasil, Leticia/Colômbia e ilha de Santa Rosa/Peru***

estudo das redes geográficas nos dar uma dimensão melhor do que ocorrem na tríplice fronteira, isto é, quando paramos e observamos percebemos claramente que existe um grande consumo de produtos dos três países presentes na vida das pessoas, principalmente em seus lares.

De acordo com nossa análise, podemos observar que há grande diferença entre os Municípios de Fronteira, pois todos tem uma característica própria, mas o que torna interessante o nosso trabalho é mostrar que um complementa a necessidade do outro, tornando uma região rica em diversidade, social cultural e econômica.

Essas cidades fronteiriças mostram que seu poder econômico vai se fortalecendo ao passar do tempo, além dos grandes desafios logísticos que enfrentam. É notável que as redes econômicas, os comércios, as relações entre os três países evoluem também com este passar do tempo, fazendo com que a sociedade e seus modelos socioeconômico se configurem de tal forma a proporcionar liberdade para seu povo e desenvolvimento para as suas cidades.

Vale ressaltar que não são apenas problemáticas apresentadas e sim, uma maneira de deixar claro que a fronteira é separada somente no mapa, pois quando se trata da relação de convivência, torna-se um, e não três, tendo a certeza que uma depende da outra, essa reflexão nos promove uma igualdade em meio a diversidade.

Referências

- ARAÚJO Izan Reis. A projeção Geopolítica do Brasil na América Latina e os Desafios da Integração Sul-americana. Tese de doutorado em geografia humana. USP, 2017.
- APONTE M., Jorge Mario. Comércio y ocio en la transformación del espacio urbano fronterizo. In: **ESPACIOS urbanos y sociedades fronterizas en la Amazonia**. Bogotá: Editorial Unibiblos, 2012.
- BERTHA K. Becker. Geopolítica da Amazônia. **Estudos Avançados**, 19 (53), 2005.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajétórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- GIL, Antônio Carlos, 1946-como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil-4. Ed- são Paulo: Atlas, 2002
- SOLOMSKY Luiza, Política de segurança na tríplice fronteiras (Brasil/Argentina/Paraguai): identificação das atuais estratégia de cooperação

***Uma análise do espaço geográfico da tríplice fronteira do Alto Solimões:
Tabatinga-Am/Brasil, Leticia/Colômbia e ilha de Santa Rosa/Peru***

MACHADO, L. O. **Região, cidades e redes ilegais**. Rio de Janeiro: Grupo Retis; UFRJ-IGEO-DEGEO, 2002.

NOGUEIRA, R. J. B. Territórios de Fronteira: Brasil/Colômbia. In: **A QUESTÃO social no novo milênio**, 2004. 1 CD-ROM.

NOGUEIRA Ricardo José Batista, Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo

NOGUEIRA, R. J. B. Amazonas: **A divisão da “monstruosidade geográfica”**.

Manaus: EDUA, 2007.

NOGUEIRA, R. J. B. Redes geográficas na fronteira da Amazônia. **Acta Geográfica**, Boa Vista, Ano 2, n. 4, p. 41-58, 2008.

ROCHFORT, M. **Redes e sistemas**: ensinando sobre o urbano e a região. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo : Hucitec, 1996.

Recebido: 15 de dezembro de 2019

Aceito: 01 de março de 2020

Publicado: 30 de março de 2020